

a ação cultural

fazendo arte

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos

ALFABETIZAÇÃO

A AÇÃO CULTURAL

Fazendo arte

A AÇÃO CULTURAL
Fazendo arte

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabe-
tização. CECUT.

A ação cultural; fazendo arte.
Rio de Janeiro, 1978.
16 p. ilust. 27 cm.

1. Arte. I. Título.

78-85

cdd:700
cdu:7

APRESENTAÇÃO

As artes plásticas apresentam-se como um meio de expressão e comunicação.

É uma linguagem que pode ser compreendida por todos nós.

Somos todos capazes de pintar, desenhar e gostar de trabalhos artísticos.

Por intermédio do Subprograma de Artes Plásticas podem-se desenvolver atividades que dêem condições às pessoas de ter maior contato com as artes plásticas, quer como artistas, quer como admiradores da arte.

AS ARTES PLÁSTICAS E A CLIENTELA DO MOBRAL

A arte é uma expressão do homem. Assim, o MOBRAL compreende como cliente mobralense todos aqueles que de maneira direta (salas de aula) ou indireta (demais programas) participam de atividades do MOBRAL, independente de seu nível de escolaridade, na procura de uma continuidade à sua educação e da ampliação de seus conhecimentos.

PRETENDEMOS:

- propiciar o surgimento de artistas plásticos;
- incentivar a prática das artes plásticas;
- valorizar o trabalho já realizado por artistas plásticos;
- estimular a criatividade de maneira geral;
- estimular a troca de experiências.

MOBRAL — Centro Cultural, 1978

II - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ANO

2. Trabalho

3. Trabalho

4. Trabalho



Trabalho

Trabalho

Trabalho, Jogos, Atividades, etc.



I - SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- DESENHO
- PINTURA
- COLAGEM
- GRAVURA
- ESCULTURA
- CONFECÇÃO DE CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO

II - AS ARTES PLÁSTICAS E OS DEMAIS SUBPROGRAMAS

- LITERATURA
- MÚSICA
- TEATRO
- PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E DE RESERVAS NATURAIS

III - AS PINACOTECAS MOBILIARES

IV - RECEITAS DE COMO PREPARAR TINTAS

V - ÍNDICE ILUSTRADO

I — SUGESTÕES DE ATIVIDADES

DESENHO

Técnica: Bico de Pena

Material: bico de pena — nanquim — papel

Processo: Sobre o papel branco desenha-se com BICO DE PENA umedecido no nanquim.



Técnica: Giz de Cores

Material: giz de várias cores — papel — cola bem diluída na água - trincha.

Processo: Desenhar livremente com o giz e, em seguida, passar cola (diluída em água).

OBSERVAÇÃO: cacos de cerâmica substituem o giz.



Técnica: Desenho Surpresa

Material: barbante — lápis cera — papel

Processo: Jogue um pedaço de barbante em cima de uma mesa ou qualquer superfície plana; coloque por cima da forma feita uma folha de papel e, com um lápis cera, vá colorindo por cima, obtendo, desta forma, os desenhos mais variados.



Técnica: Desenho com efeito de vitral

Material: lápis cera — papel — tinta preta (guache).

Processo: Colorir fortemente com lápis cera algumas áreas do papel, deixando outras em branco de modo que as áreas coloridas produzam formas sempre separadas. Em seguida, pintar todo o papel com tinta preta — a tinta preta somente irá cobrir as áreas sem cor, dando o efeito de vitral.



Técnica: Desenho Livre

Material: lápis cera ou lápis de cor ou carvão — papel

Processo: Desenhar livremente, com um dos materiais acima indicados, sobre papel. Pode-se também utilizar os materiais misturados.

Ex.: lápis cera ou lápis de cor. O carvão a ser utilizado pode ser o comum, extraído da lenha.



PINTURA

As cores são divididas em:

1. PRIMÁRIAS: azul, amarelo e vermelho. Quando misturadas, produzem as cores secundárias.
2. SECUNDÁRIAS: verde, laranja e roxo. Estas cores são o resultado da mistura de duas cores primárias.

Faça a experiência para compreender melhor:

— separe um pouco de tinta amarela. Pingue umas gotas de tinta azul e misture. Logo aparecerá a cor verde.

De este mesmo modo, a experiência pode ser feita com o amarelo pingado de vermelho, obtendo o laranja.

E ainda com o azul e algumas gotas de vermelho, aparece o roxo.

Os mesmos resultados aparecem, se a experiência for feita com lápis de cor.

A partir daí você pode descobrir novas

cores, misturando umas com as outras.

Técnica: Guache

Material: papel — pincéis — tinta guache

Processo: Aplicar a tinta sobre o papel formando os mais variados desenhos.

Técnica: Tinta Óleo

Material: tinta óleo — madeira — eucatex ou tela para pintar — pincéis — óleo de linhaça e secante — terebentina — verniz cristal.

Processo: Usar, como base da pintura, tela para pintar, madeira ou eucatex. Aplicar sobre esses materiais tinta a óleo dissolvida com óleo de linhaça e adicionar um pouco de secante. A terebentina serve para limpar os pincéis. Depois de terminada a pintura, deve ser aplicado, com auxílio de um pincel, o verniz cristal.

(Ver na página nº 12, como se prepara o verniz).



COLAGEM

Técnica: Colagem

Material: papel rasgado em tiras ou pedaços — papel cortado com tesoura em pedacinhos — papel jornal — papel amassado — papel de cigarro — folhas secas — pedaços de tecido cortado — grãos de arroz — milho — feijão — sementes em geral — pó de serragem — areia — pedras — conchas — palitos de fósforo — palitos de sorvete — galhos secos — tiras de pano — papel de cigarro etc.

Processo: aplicar esses materiais acima citados sobre um fundo de papel ou papelão, com auxílio de cola.

OBSERVAÇÃO: qualquer tipo de papel serve de fundo para colagem, desde o papel de embrulho até a cartolina.



Técnica: Mosaico

Material: papel de várias cores ou parte colorida de revista — cola e pincel — papel de qualquer tipo para servir de base ou papel cartão preto.

Processo: Rasgam-se ou cortam-se pedaços pequenos de várias cores e qualidades de papel e colocam-se uns junto aos outros em cartolina, formando desenhos.



GRAVURA

Técnica: Xilogravura

Material: madeira — papel — material cortante (canivete, formão ou goiva) — tinta de impressão.

Processo: Por meio de material cortante (canivete, formão ou goiva), gravar na madeira o desenho criado. Passar a tinta de impressão preta com uma trincha de cerdas grossas.

Tirar a impressão colocando o papel sobre a madeira gravada já com a tinta, passando uma colher.

As partes baixas ou cavadas ficam brancas, as outras, negras.

Essa gravura elementar pode ser feita gravando no tijolo, oferecendo um belo efeito.



ESCULTURA

Técnica: Escultura em Madeira

Material: madeira — formão ou material cortante.

Processo: Esculpir na madeira o modelo desejado.

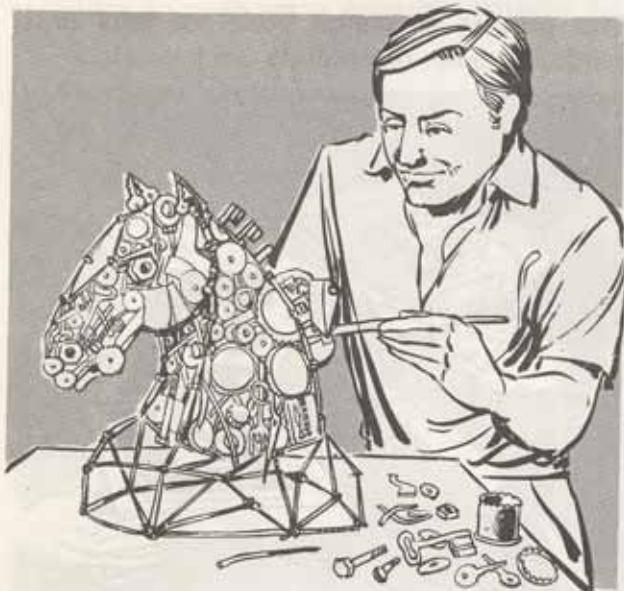
Depois de pronto, pode-se pintar ou envernizar e mesmo deixá-lo em estado natural.



Técnica: Escultura/Composição

Material: diversos tipos de material selecionado, como por exemplo: parafusos — engrenagens — cobre — vergalhões — chapinhas — etc.

Processo: Compor esses materiais formando o modelo desejado e soldá-los.



Esta atividade poderá ter variações, dependendo da matéria prima encontrada mais facilmente em cada região. Ex.: utilização de madeira, gesso, barro em determinadas regiões e pedra sabão, ferro etc., em outras.

CONFEÇÃO DE CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO

Para anunciar datas cívicas, reuniões, serestas e atividades do Posto Cultural, o cartaz é um grande elemento de divulgação.

POR EXEMPLO: haverá uma exposição de artistas locais no seu Posto Cultural. Forme um grupo ou faça sozinho, cartazes que poderão ser afixados nos principais locais de sua cidade.

É importante que no cartaz estejam escritos a DATA, o HORÁRIO, o LOCAL e O QUE VAI ACONTECER. As letras devem ser grandes e feitas com cuidado, para que possam ser vistas de longe. Escreva só o necessário, procurando formar frases curtas.

Material: papel de qualquer tipo — lápis de cor — tinta — pedaços de papel colorido — revista — cola.

Processo: Em uma folha de papel grande, desenhe o motivo da festividade. Deixe espaço onde ficará escrito o local, a data e o horário. Pinte com lápis de cor ou tinta guache. Se preferir, faça uma colagem com os pedaços de papel colorido, ou figuras recortadas de revista.



II — AS ARTES PLÁSTICAS E OS DEMAIS SUBPROGRAMAS

1. AS ARTES PLÁSTICAS E A LITERATURA

A idéia é simples. O alfabetizador escolhe um texto de um dos livros que compõem a biblioteca do Posto Cultural local.

POR EXEMPLO: obras como "MANEQUINHO E O ANJO DE PROCISSÃO", "A FACA E O RIO", "UBIRAJARA", "POR ONDE ANDOU MEU CORAÇÃO" etc.

Ele o lê em classe, uma ou mais vezes, esclarecendo pontos obscuros e orientando o aluno para uma melhor compreensão.

Em seguida lança a atividade que consistirá na preparação, pelos alunos, de ilustrações para a história ouvida. Essas ilustrações poderão ser feitas sob a forma de desenho, pintura, gravura, escultura etc., de acordo com as preferências de cada participante.

EXEMPLO:



2. AS ARTES PLÁSTICAS E A MÚSICA

A idéia é simples. O alfabetizador escolhe uma música popular cujo tema possa ser representado através de desenho, pintura, escultura etc.

Pede a alguém que saiba tocar algum instrumento, que cante uma canção ou utilize as fitas gravadas, enviadas aos Postos Culturais.

Explica aos alunos a atividade a ser desenvolvida e a técnica, que pode ser livre, de acordo com o gosto de cada um. (As músicas de DORIVAL CAYMMI, LUIZ GONZAGA, por exemplo, se prestam muito a esse tipo de trabalho.)

3. AS ARTES PLÁSTICAS E O TEATRO

A idéia é simples. Quando for representada alguma peça teatral em seu município, os cenários poderão ser preparados pelos próprios freqüentadores do Posto, da seguinte maneira:

Leia o texto a ser representado e, baseado nele, idealize um cenário. Para isto, utilize uma rotunda (pano que servirá de fundo) ou várias folhas de papel coladas uma ao lado da outra, no fundo do palco. Pinte sobre este fundo (até jornal serve) o tema escolhido.



4. AS ARTES PLÁSTICAS E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E DE RESERVAS NATURAIS

A idéia é simples. Se sua cidade tem algum recanto pitoresco, um monumento (chafariz, estátua, objeto de arte, igreja, forte etc.), que você gostaria que fosse preservado, desenhe-o da maneira mais simples e fiel, pois assim você estará documentando e registrando alguns dos bens culturais mais importantes de sua cidade. Depois de pron-

tos os desenhos, organize exposições, podendo mesmo fazê-las nos próprios locais onde foram feitos os trabalhos.



III — AS PINACOTECAS MOBRL

A Pinacoteca MOBRL quer dizer uma coleção de reproduções de quadros — Museu de pintura.

As pinacotecas dos Postos Culturais trazem cópias de quadros de artistas famosos, dando possibilidade de conhecer obras que estão expostas em museus de todo o mundo.

As etiquetas que acompanham os quadros, servem para que possamos aprender alguma coisa sobre o pintor.

Sabendo agora o que é e para que serve uma PINACOTECA, podemos desenvolver diversas atividades:

- pesquisar mais sobre os artistas de nossa pinacoteca;
- aumentar a pinacoteca com reproduções de quadros famosos que saem em revistas e com trabalhos de artistas locais, fazendo também as etiquetas;
- programar visitas, convidando os seus amigos para conhecerem os quadros e pintores de nossa pinacoteca;
- palestras.

IV — RECEITAS DE COMO PREPARAR TINTAS

TINTA TIPO GUACHE

1. Misturar goma-arábica rala, já suficientemente aguada, com tinta d'água comprada a peso e 1 colherada de desinfetante.

2. 2 (duas) colheres de sopa de tinta d'água em pó e 1 (uma) colherinha de goma arábica. Misturar bem, juntar um pouco d'água e o gesso no fim.

3. Dissolver em banho-maria um pouco de cola molhada. Colocar em vasilha de vidro e juntar, aos poucos, tinta xadrez, misturando com espátula. Juntar algumas gotas de glicerina pura.

TINTA GUACHE

— 2ª MANEIRA DE PREPARAR

Mistura-se 1 (uma) colher de sopa de gesso; 2 (duas) colheres de sopa de goma-arábica; 3 (três) colheres de sopa de pó de caiação na cor desejada; 1 (uma) colher de sobremesa de glicerina; 1 (uma) colher de sobremesa de lisoforme; água com quantidade suficiente para obter a consistência desejada.

TINTA A ÓLEO EM PASTA

10 (dez) colherinhas de alvaiade — 1 (uma) colherinha de Desarta em pó (secante) — 1 (uma) colherinha de terebentina — óleo de linhaça até ligar (dá tinta branca).

Se quisermos outras cores, basta substituir o alvaiade pelos pigmentos. Assim, para o marrom, usaremos o terra-de-sena queimado. Para obtermos o preto utiliza-se "pó de sapatos".

VERNIZ PARA PINTURA A ÓLEO

1/2 quilo de benzina pura — 25 gramas de resina de damar transparente e seca. Agitar sem aquecer. Filtrar.

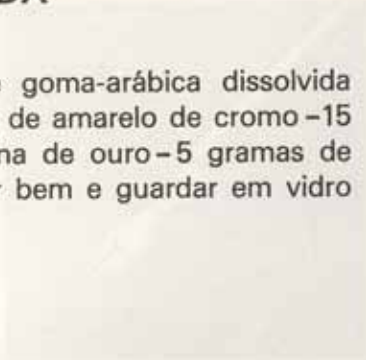
TINTA PRATEADA

70 gramas de goma-arábica dissolvida em água-5 gramas de branco de zinco-20 gramas de purpurina de prata - 8 gramas de álcool a 90°. Bater bem e guardar em vidro tapado.



TINTA DOURADA

70 gramas de goma-arábica dissolvida em água-5 gramas de amarelo de cromo-15 gramas de purpurina de ouro-5 gramas de álcool a 90°. Bater bem e guardar em vidro bem tapado.

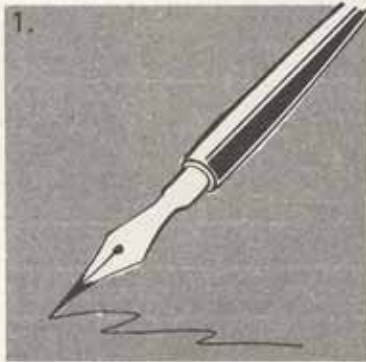


V – ÍNDICE ILUSTRADO

EUCATEX



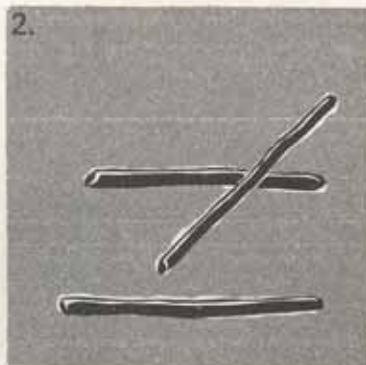
BICO DE PENA



GIZ



CARVÃO



GOIVA



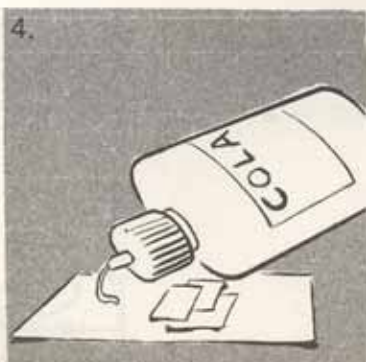
CENÁRIO



GUACHE



COLAGEM



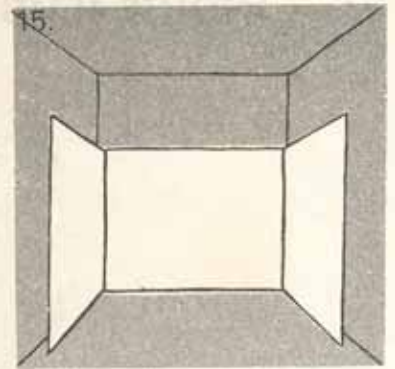
MOSAICO



LÁPIS CERA



ROTUNDA



NANQUIM



SECANTE



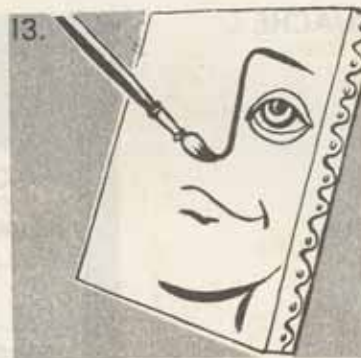
ÓLEO DE LINHAÇA



TEREBENTINA



PINTURA



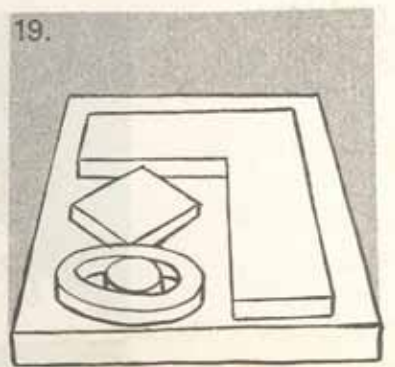
VERNIZ CRISTAL



PINACOTECA



XILOGRAVURA



AUTORIA

Centro Cultural do MOBREAL - CECUT

SUPERVISÃO

Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti

Sandra Magaldi

COORDENAÇÃO

Lygia Marina Pires de Moraes

Maria Stella Vieira da Fonseca

ELABORAÇÃO

Fausto Henrique dos Santos

Carlos Amaral da Fonseca

Ana Helena Couto Dalcin

COLABORAÇÃO

Encontro Nacional de ACULT — Teresópolis/77

José Maria de Campos — ACULT/SP (proposta inicial)

Agentes Culturais e Auxiliares — demais UF

Mauro Júlio Amorim

ILUSTRAÇÃO

Miro

PROGRAMAÇÃO VISUAL

GEPED/SETED



Impresso na GERAP/SEGRA